

## Classes do 1º ao 3º ano

# Escrita

### 1º ano

Na escola Waldorf, a criança aprende a escrever bem tranqüilamente, a leitura vem depois. Ela repete, de modo exemplar, o desenvolvimento da escrita na história. Partindo de imagens e histórias, de maneira artística, surgem as formas da escrita impressa latina (maiúsculas)<sup>46</sup>. Pode-se pintar um peixe na água, de modo que o "P" se desenvolve a partir do peixe e o "V" (de vaga) a partir das vagas (ondas). Recorre-se ao mesmo tempo à língua falada e o som é acompanhado de pequenos versos.

Dessa maneira, levamos a criança à essência do som, usando a imagem, a fala e a escrita. O professor pode ter uma grande ajuda na euritmia. Por esse procedimento delicado, a criança se relaciona pessoalmente com a letra e terá o desejo de escrever de maneira bonita aquilo que ela veio a amar. Recomenda-se empregar lápis de cera grosso e comprido.

Esse caráter pictórico das letras aplica-se apenas às consoantes, com as quais se pode reproduzir algo do mundo exterior. A vogal exprime algo da vida anímica interior, o maravilhamento pelo "O", a veneração pelo "A", a escuridão, mas também a coragem pelo "U", poderiam ser caracterizadas pelos gestos e pela cores. A polaridade entre a consoante e a vogal transmite experiências fundamentais, as quais podem crescer de muitas maneiras durante o período escolar.

Além da introdução, pela imagem, de algumas letras, a partir das quais se irá, sinteticamente, construir palavras inteiras, convém praticar também, intensamente o caminho inverso, o analítico, partindo da sentença até chegar à palavra e ao fonema individual: vai-se do todo às partes. É um caminho em que pode-se trilhar tanto na escrita como na fala. Rudolf Steiner disse, a respeito do método analítico-sintético, o seguinte: "Podemos afirmar com toda lógica: despertamos na atividade analítica e adormecemos na atividade sintética... Por isso ajudamos a formar o pendor de enfrentar o mundo com a alma desperta, se incentivamos na criança o impulso analítico"<sup>47</sup>. O caminho sintético, da letra à palavra, reduz o perigo da dislexia, que os professores de classe deveriam ter em suas consciências. O caminho analítico ajuda a sentir a frase como uma unidade, constituindo a premissa para a capacidade de ler.

R. Steiner disse a respeito da meta do 1º ano: "Procedendo racionalmente chegaremos no 1º ano a desenvolver na criança a capacidade de pôr no papel, de forma muito simples, o que lhe é dito ou o que ela se propõe a escrever".

### 2º ano

Depois das letras impressas maiúsculas, a criança aprende as letras minúsculas. No fim do 2º ano pode-se perfeitamente exercitar a escrita, mas isso também pode ocorrer só no 3º ano. O professor não precisa mais deduzir cada letra nova de uma imagem ou de uma história, mas os alunos lembrarão com prazer as estórias antigas. Um lápis de cor bastante grosso substitui a cera.

O professor dá forma exterior às palavras e às frases, já que ainda não se introduziu a ortografia. Ele escreve na lousa, com a mais bela escrita possível, o que as crianças devem passar para o caderno em letras igualmente belas. Mesmo assim, as crianças sentem o desejo de exprimir-se espontaneamente. Aí, o professor e os pais precisam esquecer seus preconceitos ortográficos e "ler com os ouvidos". As crianças são, muitas vezes, mais fiéis à língua falada do que imaginamos.

Usando as letras que aprendeu, a criança escreverá o que lhe foi narrado e fará descrições elementares dos animais, das plantas, da floresta e dos prados".

### **3º ano**

Na escrita, usamos a pena e a tinta (se possível começando com autênticas penas de ganso...) e finalmente, a caneta tinteiro.

[É omitido um texto no qual se fala do estudo eventual de escritas germânicas medievais...]

O exercício de Caligrafia é de grande valor ao ajudar a criança a burilar a sua letra. Também é instrumento de autocondução.

Continua-se com as pequenas redações próprias, principalmente com referência às matérias ensinadas. Essa atividade criadora precisa ser praticada, como também cópias da lousa feitas com capricho. Em toda atividade de escrever, a criança não deve relaxar. Rudolf Steiner o diz claramente: "Não é o homem que domina a escrita, é ela que domina o homem... A mão tem uma determinada maneira de escrever; escrevemos mecanicamente a partir da mão e isso é uma amarra para o homem. Ele se liberta quando escreve da mesma maneira como pinta ou desenha... Albert Steffen diz a esse respeito que se deveria, quando se escreve, primeiro formar as letras com o olho, e somente depois acompanhar com as mãos. Pois quando é a mão que toma a iniciativa significa que é o corpo físico que manda. É necessário ficar sempre atento à escrita e refletir: se a ligação das letras na palavra provoca, involuntariamente, um certo desleixo.